

GRUPOS DE PESQUISA SOBRE LINGUAGEM NO ÂMBITO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ

Rosângela Maria de Almeida Netzel¹

RESUMO

No contexto de um projeto brasileiro sobre grupos de pesquisas em universidades públicas paranaenses na área de Linguística, Letras e Artes, este artigo apresenta resultados de um levantamento sobre iniciativas da Universidade Estadual do Paraná, Unespar. Trata-se de uma pesquisa vinculada a políticas linguísticas, identidades e iniciativas sobre a língua, considerando o referencial teórico da Linguística Aplicada em diálogo com outros referenciais. Nesse contexto, com foco bibliográfico, foram realizadas buscas na Plataforma Sucupira, *site* brasileiro que abriga informações universitárias. Assim, os resultados quantitativos mostraram cinco grupos de pesquisas cadastrados pela Unespar, os quais focalizam temas relacionados à linguagem na referida área. Diante disso, observou-se, entre os aspectos investigados pelos grupos, preocupações sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, bem como relativas à formação docente relacionada a esse processo e, ainda, quanto aos aspectos culturais e digitais que envolvem a linguagem. Desse modo, no plano qualitativo, a análise permite elencar considerações sobre as concepções que embasam as iniciativas desses grupos e as contribuições teórico-práticas legadas pelos estudos da linguagem em interface com a educação. O presente estudo pretende colaborar com a divulgação da produção científica que ocorre no âmbito da referida universidade e com a aproximação entre o ensino superior público e a sociedade.

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Produção Científica; Política Educacional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho constitui um projeto brasileiro, proposto e executado por uma pesquisadora com vínculo efetivo e dedicação exclusiva ao ensino superior. O título do projeto geral é “A Linguística Aplicada em produções de Grupos de Pesquisa em Letras nas universidades estaduais do Paraná” e visa observar como o referencial teórico da Linguística Aplicada (LA) se faz explicitamente presente nas indicações registradas pelos grupos, bem como em suas produções e iniciativas como eventos, publicações etc., e terá vigência de outubro de 2025 a 2029. Neste trabalho, o foco se restringe a uma única universidade e à identificação de elementos presentes nas descrições dos grupos desta universidade. Esse movimento de observar e divulgar as iniciativas científicas é benéfico para o campo da pesquisa e para a relação entre o que é produzido no meio acadêmico e as possíveis contribuições ao meio social em geral.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina - PR, Professora Adjunta do Colegiado de Letras Português e Inglês da Unespar, Campus de União da Vitória, credenciada como docente do Profei - Mestrado Profissional em Educação Inclusiva, rosangela.netzel@unespar.edu.br.



Considerando que a Linguística Aplicada é um campo de conhecimento que permite acionar saberes de outros campos e áreas, estabelece-se aqui um diálogo teórico-prático, para levantamento e análise de resultados sobre iniciativas da Universidade Estadual do Paraná, Unespar, instituição com sete campi nesse estado, que é um dos três estados da Região Sul do Brasil. A Unespar conta com muitos cursos de licenciatura, entre eles, Letras, com diferentes habilitações, como Português, Inglês e Espanhol.

Dessa forma, com foco bibliográfico, foram realizadas buscas na Plataforma Sucupira, *site* brasileiro que abriga informações universitárias a respeito de diferentes iniciativas institucionais. Nesse contexto, foram utilizados filtros específicos para que se pudesse chegar aos dados quanto a grupos da Unespar, que atuem a partir da área de Linguística, Letras e Artes.

Em suma, este figura enquanto um estudo inicial sobre a riqueza que a referida área pode abrigar, em uma iniciativa que, de antemão considera uma das instituições paranaenses, para expandir a uma consideração quanto a todas as estaduais do Paraná, com vistas a, futuramente, considerar também as federais e, daqui a algum tempo, toda a região sul do Brasil. Diante disso, é pertinente apontar que o presente estudo, neste momento, pretende colaborar com a divulgação da produção científica que ocorre no âmbito da referida universidade e com a aproximação entre o ensino superior público e a sociedade.

METODOLOGIA

Em um viés quantitativo e qualitativo, busca-se analisar as descrições de grupos de estudos e pesquisa relacionados aos cursos de graduação em Letras da Unespar, Universidade Estadual do Paraná, considerando as ações desenvolvidas em prol do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, lança-se mão do que Gil (2008, p. 50) denomina de pesquisa bibliográfica por considerar materiais já elaborados, permitindo que o pesquisador entre em contato direto com essas produções e que possa aprofundar e formular novas questões de investigação.

Há, ainda, um caráter exploratório neste trabalho, pois como indica Gil (2008, p. 27) esse tipo de pesquisa pode propiciar o desenvolvimento de conceitos e ideias em uma visão geral sobre um determinado fenômeno. Nesse caso, envolvem-se as iniciativas de organização de grupos de estudos e pesquisa em Letras em uma das universidades públicas paranaenses.



As buscas foram realizadas a partir da Plataforma Sucupira², quanto a Grupos de Pesquisa que tivessem o termo “língua” no nome do grupo, ou no nome da linha de pesquisa, ou nas palavras-chaves da linha de pesquisa ou nas repercussões do grupo. A princípio, a ideia era utilizar o termo “linguagem”, mas nesse caso, assim só se retratava o grupo 4, aqui elencado como G4, que tem esse termo no título. Por isso, optou-se pelo termo “língua” que, no contexto das Letras, remete à linguagem. Consideraram-se, ainda, filtros para alcançar informações sobre o estado do Paraná e a área de Letras, Linguística e Artes, somente da Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, em meados de fevereiro de 2026.

A partir disso, alcançaram-se informações sobre 5 grupos e, como passo posterior, realizou-se a Análise Textual Discursiva - ATD - (Moraes; Galiazzi, 2011) como metodologia para a análise das descrições elencadas, a fim de investigar como se organizam as discussões desses grupos. Mediante essa escolha metodológica, realiza-se a unitarização dos textos em unidades de sentidos, depois a categorização e em seguida constroem-se metatextos comentando-se as possíveis compreensões a partir dos elementos analisados. Essa trajetória tende a ser interpretativa e reconstrutiva, permitindo ampla compreensão dos fenômenos estudados.

A fim de estabelecer organização na forma de apresentar e de discutir os dados, em algumas passagens do texto, as categorias são abreviadas com a inicial C, seguida de um número cardinal (C1 e C2) e os grupos recebem a letra G seguida de um número cardinal (G1, G2, G3, G4 e G5). Essa forma de retratar os dados tem o objetivo de maior clareza e possibilidade de sínteses.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a organização das instituições de ensino superior (IES) públicas tem sido pautada na oferta de cursos de graduação como o principal cerne do tripé que engloba ensino, pesquisa e extensão. No estado do Paraná, há sete universidades estaduais públicas, com cursos diversos, entre eles licenciaturas, cuja especificidade é a formação de professores para atuação na Educação Básica. A partir desses cursos, as ações relacionadas à formação de pesquisadores e iniciativas de extensão são organizadas e divulgadas em calendários específicos de cada curso ou instituição. Nesse contexto, nem sempre há grupos de estudo e de pesquisa como parte da organização das IES.

² http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/consulta/consulta_parametrizada.jsf



No entanto, considera-se que, na atualidade, mais do que participar das aulas tradicionalmente ministradas no âmbito desses cursos, é possível indicar a importância que exercem as trocas e compartilhamentos de saberes entre docentes e discentes para além do tempo e do espaço de sala de aula. Por isso, os grupos de estudo e pesquisa podem figurar enquanto formas para essa ampliação, de modo a vislumbrar um maior pertencimento dos estudantes em relação à instituição e mesmo maior engajamento para com os estudos.

Como aponta Freire (2002), todo conhecimento pode ser abordado de forma compartilhada por meio da interação. Desse modo, o diálogo é visto como espaço de materialização do encontro entre sujeitos, construção de pontes entre indivíduos, para reconhecimento da condição de inacabados, pois as pessoas permanecem, ao longo de toda a vida, em aprendizagem permanente. Nesse sentido, defende-se que os saberes podem ser ampliados quando se organizam espaços de diálogo para além do tradicional, partindo-se de interesses de estudo e pesquisa em comum, para alcançar patamares mais elevados em relação ao conhecimento científico.

A área de linguagens, como um campo científico, tem inúmeras pesquisas que contribuem com a forma como se pensa e se materializa a linguagem. Nesse ínterim, as investigações que se realizam nesse âmbito são também formas de ciência, em busca de maior qualidade nas percepções e relações humanas. Nessa mesma perspectiva, Minayo (2014) aponta que a pesquisa qualitativa, amplamente utilizada nas ciências humanas e sociais, inferindo-se, aqui, também o campo da linguagem, exige constante atualização teórico-metodológica, além disso, infere-se a necessidade de um olhar analítico para as formas de convivência e os diálogos que se estabelecem nesse sentido.

Diante disso, é possível destacar que os grupos de estudo e pesquisa podem figurar como parte da atualização e da ampliação do letramento acadêmico-científico dos diferentes participantes da vida acadêmica, por promoverem a leitura compartilhada, a crítica metodológica e a discussão sobre o tratamento de dados e a análise de produções. Para o pesquisador em linguagem, esses espaços tornam-se fundamentais para lidar com a complexidade do objeto, que envolve sentidos, discursos e práticas sociais em permanente transformação. Assim, observa-se que a formação do pesquisador em linguagem pode ser um processo que se fortalece no estudo contínuo e colaborativo desenvolvido em grupos de pesquisa.

No que se refere à relação entre teoria e prática relacionada ao ensino da linguagem, o campo de estudos da Linguística Aplicada pode figurar como um direcionamento, por permitir que sejam realizados estudos colaborativos com outras teorias e campos. Essa



interrelação é uma ação essencial quando se pensa na necessidade prática e na heterogeneidade que envolve o processo de ensino e aprendizagem e na perspectiva crítica que se almeja para o ensino na atualidade. A Linguística Aplicada, pelo potencial em articular teorias da linguagem, da educação e ciências sociais, assume um caráter indisciplinar (Moita Lopes, 2006; Rajagopalan, 2006) ou mesmo, como indicam Celani e Signorini (*et al.* 1998), pode ser visto como um campo transdisciplinar. Desse modo, enfatiza-se que discussões pautadas pela LA são particularmente adequadas a grupos que buscam construir conhecimento de forma colaborativa e voltada a entender as diversas nuances da atuação linguística na sociedade. Diante disso, o espaço dedicado a discussões dessa natureza nas instituições precisa ser demarcado e destacado.

Como aqui se consideram as licenciaturas em Letras como espaço de formação de profissionais que atuarão no ensino de línguas, as questões de ensino e aprendizagem de línguas ganham destaque. Na contemporaneidade, essa problemática está fortemente relacionada com a pesquisa em linguagem, interligado ao campo da Linguística Aplicada, uma ampla seara de atuação profissional. Dessa forma, são muitas as possibilidades ligadas a questões sociais, de modo que os linguistas da atualidade têm analisado diversos aspectos (Marcuschi, 2008, p. 42), como linguagem imagética, multimodalidade dos textos, tecnologias digitais e seus impactos linguísticos, além de questões identitárias e interculturais, bem como têm se envolvido, e aqui cabendo destaque, com as demandas diversas que se relacionam à inclusão social e educacional, sendo esse “um assunto que tem rendido muitos estudos em LA” (Ribeiro; Coscarelli, 2023, p. 21-22).

Quanto à essência das discussões no âmbito dos cursos de Letras, Aquino *et al.* (2025) apontam aspectos fundamentais para a formação em pesquisa científica, elencando como um primeiro item a ser considerado, a relevância individual e social da pesquisa, com destaque aos potenciais impactos pessoais e sociais nas vivências dos estudantes. Como um segundo aspecto, indicam o desenvolvimento da confiança no posicionamento e na participação de discussões acadêmicas, acrescido de um terceiro, referente à capacidade de planejar e de estruturar projetos de pesquisa. Além disso, também são citados o aprimoramento da escrita e da leitura crítica de textos acadêmicos, a troca de experiências entre estudantes e professores, bem como o aumento da motivação e do engajamento no processo formativo. A pesquisa científica é enfatizada, nesse contexto, como fundamental para a formação e o pertencimento dos estudantes de Letras nos cursos de graduação.

Na mesma perspectiva, Souza e Rodrigues (2020), destacam a relevância em se refletir sobre letramentos acadêmicos na formação de professores, apontando essa iniciativa



como parte fundamental do desenvolvimento dos futuros profissionais. Dessa forma, como principais pontos de reflexão, indicam a relação entre letramento acadêmico e letramento docente, elemento voltado à compreensão de quais são as práticas de letramento essenciais na formação de identidades docentes. Assim, após analisarem dissertações e uma tese, discorrem sobre disciplinas cursadas na universidade, indicando que a relevância reside no fato de possibilitar a construção dos saberes docentes em práticas diversificadas de letramento. Assim, ressaltam a perspectiva de que a formação inicial possibilite aos professores vivenciar saberes em sua formação e refletir sobre as formas de colaborar com o letramento dos estudantes que virão a formar, de modo a se perceberem em perene processo de letramento.

Experiências que se pautam pelo diálogo e pela criatividade, são indicadas, nessas colocações, como importantes aliadas à ampliação do interesse e dos saberes dos acadêmicos. Diante disso, cabe ressaltar a importância da reflexão coletiva e contínua sobre as formas como ocorre a relação entre a linguagem e o ensino, enquanto parte da materialização da educação linguística propriamente dita. Nesse mesmo sentido, Barros (2010), em uma análise temática do currículo de um curso de Letras, possibilita a reflexão sobre pontos importantes quanto à essência das pesquisas nesse âmbito, indicando como conflitante a relação entre os estudos linguísticos e os estudos literários. A autora indica observar, ainda, obscuridade em relação à concepção de linguagem que pauta o curso e quanto à transposição didática prática docente. Isso porque, a autora identifica como recorrente a menção a documentos curriculares, diretrizes, parâmetros e outros, percebendo que há uma voz oficial da educação ecoando na discursividade curricular desta licenciatura, de forma a alertar que sobre a necessidade de atenção às questões que envolvem transposição didática, em um olhar para a sala de aula, ao discurso e à ação docente.

Diante dessas considerações, reitera-se a pertinência em refletir sobre temas presentes no campo da pesquisa em Letras e a importância de compreender as iniciativas já existentes em relação a grupos de diferentes instituições. A partir dos apontamentos teóricos elencados, estabelece-se uma relação entre as ações de ensino e pesquisa possíveis no âmbito de cursos de Letras, vislumbrando-se maior compreensão e ampliação de possibilidades de iniciativas no que diz respeito ao ato de integrar teoria e prática no que se refere à linguagem e às práticas em que ela é instrumento e objeto.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de buscas na Plataforma Sucupira, realizadas conforme o recorte descrito no item de metodologia deste artigo, que considera apenas a Unespar, vieram à tona 5 Grupos de Pesquisa ³ registrados como pertencentes à área de pesquisa de Linguística, Letras e Artes. Dentre eles, observam-se diferentes componentes de pesquisa evidenciados nas descrições dos grupos ou de suas linhas de pesquisa. Há menções a práticas de ensino, de formação e até aos aspectos culturais que permeiam as vivências linguísticas na atualidade. A partir dos dados evidenciados, foi possível estabelecer duas categorias de análise. A primeira delas, nomeada como “Processos de ensino e aprendizagem de línguas ou literaturas, e formação ou experiência docente relacionada a esse processo” e, a segunda categoria, como “Aspectos políticos, culturais e/ou digitais que envolvem a linguagem”.

A primeira categoria, sobre “Processos de ensino e aprendizagem de línguas ou literaturas, e formação ou experiência docente relacionada a esse processo”, permite comentar aspectos dos cinco grupos elencados. Observou-se que todos os grupos de pesquisa, das áreas de Letras ou Linguística, tinham elementos que se relacionam a essa categoria.

Quanto à primeira categoria, o primeiro grupo, “Formação docente, ensino e aprendizagem de Línguas e Literaturas Adicionais”, ao traçar como objetivo o desenvolvimento de pesquisas no campo da formação docente inicial e continuada de professores de língua estrangeira, indica que o olhar do grupo se pauta, inicialmente, na análise de necessidades formativas docentes e no papel desempenhado pela Universidade nessa formação. Dessa forma, evidencia-se que um dos focos do grupo é relativo à formação de professores, em especial no que tange à interferência que o meio universitário pode ter nesse campo.

As relações com a primeira categoria também se evidenciam nas descrições sobre o segundo grupo, “Grupo de Estudos de língua, literatura e ensino - GELLE” que, em meio às suas iniciativas, relata ter organizado encontros para discussão de questões relativas ao ensino de Língua e Literatura. Assim, o processo de ensino e aprendizagem é mencionado. Da

³ As informações aqui consideradas sobre os grupos de pesquisa da Unespar, têm os seguintes links de acesso: G1 - Formação docente, ensino e aprendizagem de Línguas e Literaturas Adicionais <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/20718>; G2 - Grupo de Estudos de língua, literatura e ensino - GELLE <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/767330>; G3 - Grupo de pesquisa: Letramentos Acadêmico-científicos e Ensino de Línguas <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/46822468357995731138398>; G4 - Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/27008>; G5 - (RE)Existências digitais: identidades, culturas, decolonialidade e ensino de línguas. Linhas de Pesquisa: dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/49848843379011211414837; dgp.cnpq.br/dgp/espelholinha/49848843379011211414804



mesma forma, a preocupação com a atuação docente se evidencia, ao ser mencionada a apresentação de relatos de experiências de professores, dando destaque às formas como ocorre o ensino, indicando como direcionamento para esses trabalhos as orientações da BNCC. A partir disso, compreende-se que a relação com os processos de ensino e com o currículo é bastante forte na descrição desse grupo.

Ainda a respeito da primeira categoria, infere-se que o terceiro grupo, “Letramentos Acadêmico-científicos e Ensino de Línguas”, ao indicar em meio às suas linha de Pesquisa a que investiga ações de linguagem em letramentos acadêmico-científicos, considerando como setores de aplicação a Educação infantil, o Ensino Fundamental e a Educação superior, está revelando, ainda que nas entrelinhas, a preocupação com formas de ensino e aprendizagem da linguagem e das relações com a leitura e a escrita, em diversos segmentos educacionais. Assim, indicando que a preocupação do grupo de pesquisa se situa nas atividades de apoio à educação, é inferido que esse grupo tem relação com a categoria 1.

A primeira categoria é, ainda, presente na descrição do quarto grupo elencado, “Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações”, ao ser mencionado o ensino com base em gêneros de texto em língua estrangeira (LE) e em língua portuguesa (LP), e ser explicitamente indicado que as investigações envolvem conhecimentos disciplinares e conhecimentos didático-pedagógicos. Ao citar as capacidades docentes, práticas formativas e processos socioculturais relativos a diferentes tipos de formação, como humana, intelectual e profissional, é ainda mais presente a questão da formação de professores e a forma como o ensino escolar se manifesta.

Por fim, a primeira categoria também se manifesta em descrições sobre o quinto grupo de pesquisas aqui mencionado, “(RE)Existências digitais: identidades, culturas, decolonialidade e ensino de línguas”, ao indicar, entre as linhas de investigação, a preocupação sobre o ensino de línguas e literaturas, pretendendo investigar como as tecnologias digitais da informação e comunicação, a inteligência artificial, assim como as metodologias ativas, impactam práticas pedagógicas relacionadas a esse campo.

Diante dessas constatações, é possível apontar que as preocupações presentes em em nosso referencial teórico, em parte relacionam-se aos “Processos de ensino e aprendizagem de línguas ou literaturas, e formação ou experiência docente relacionada a esse processo”, que nomeiam a categoria 1, constituindo-se enquanto cerne dos grupos de pesquisa no âmbito dos cursos de Letras da Unespar. Isso porque, está presente nas descrições de grupos ou de linhas de pesquisa em toda a amostra retratada. Ao considerar o que aponta Barros (2010), sobre a importância de um olhar para a transposição didática, que se pauta pelas formas de ensino,



entende-se como positivo, esse aspecto. Isso amplia o interesse em conhecer e explorar, em futuras pesquisas, maiores detalhes sobre como esses grupos têm pensado a questão da aprendizagem, para além do ensino, e como as formas de inclusão têm sido parte das reflexões nesse contexto.

Quanto à Categoria 2, “Aspectos políticos, culturais e/ou digitais que envolvem a linguagem”, podem ser destacados pontos presentes nas descrições de G1, G4 e G5. O grupo 1, aqui descrito como G1, indica que, entre suas discussões, lhes interessam estudos referentes à internacionalização do ensino superior, além de mencionarem a visão do inglês como língua franca, terem interesse sobre as identidades que se manifestam nos currículos acadêmicos, bem como em reflexões sobre proficiência linguística e naquelas referentes aos aspectos didático-pedagógicos das estruturas curriculares e ensino de literatura de língua estrangeira. Assim, ressaltam diversos aspectos culturais e digitais em interface com a linguagem, de modo a contemplarem aspectos críticos da contemporaneidade.

Os grupos de pesquisa aqui relacionados como G2 e G3, não estão aqui diretamente relacionados à segunda categoria por, embora fazerem menção ao processo de ensino e aprendizagem que, em sua complexidade, mantém estreito vínculo com aspectos culturais e de outras naturezas, esses grupos não explicitam detalhes para além do foco prático e institucional do ensino. Nesse sentido, embora sejam comentados aspectos como “letramento”, termos que, de certa forma, pode remeter à questão social, esta pesquisa, por considerar apenas breves descrições sobre os grupos ou suas linhas de pesquisa, carece de elementos para poder afirmar a preocupação desses dois grupos com aspectos políticos, culturais e digitais.

O quarto grupo elencado, nas descrições eleitas como corpus desta pesquisa, evidencia elementos que podem ser relacionados a essa segunda categoria, pois, os detalhes sobre esse grupo descrevem que o G4, Linguagem, Desenvolvimento, Educação e suas Relações - LIDERE/CNPq, considera, entre seus estudos, a análise e a compreensão quanto ao funcionamento da linguagem, nas mais diversas situações de comunicação, abrangendo práticas discursivas da leitura, da escrita e da oralidade, aspectos interrelacionados e inseparáveis no emprego da linguagem. Além disso, esse grupo deixa explícito seu referencial teórico, indicando o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) como direcionamento de suas discussões. Diante disso, infere-se que as ações sociais por meio da língua são o cerne das investigações e discussões do grupo.

Quanto à categoria 2, o G5 também pode ser relacionado, diante da descrição de suas linhas de pesquisa, ao indicar preocupações com a digitalidade, as identidades, as culturas e o



ensino de línguas, tendo como objetivo a ideia de examinar como os estudantes de línguas delineiam suas identidades linguísticas e culturais mediante os ambientes virtuais, considerando, ainda, o que denominam eventos de “transletamentos, teletandem e intercâmbios virtuais, a partir de uma abordagem decolonial”. Outra linha de pesquisa do G5, explícita, ainda, a preocupação quanto a políticas linguísticas e sobre o ensino de línguas, objetivando verificar a possível criação delas no que diz respeito ao ensino de línguas em ambientes virtuais. Desse modo, o G5 considera diversos aspectos culturais e sociais, que permeiam práticas cotidianas nos cenários contemporâneos.

Considerando os dados relativos aos três grupos que se relacionam diretamente à categoria relativa às questões políticas, culturais ou digitais que envolvem a linguagem, há destaque ao G5 por ter um explícito olhar à questão das políticas linguísticas. Dessa forma, esse grupo evidencia preocupação para além das práticas de ensino ou outras, possivelmente investigando teorias, ideologias, movimentos históricos e culturais que fazem são determinantes e delineadores dos cenários presentes no tempo atual.

Diante das considerações aqui elencadas, sobre as duas categorias, observou-se, entre os aspectos investigados pelos grupos, preocupações sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas e literaturas, bem como relativas à formação docente relacionada a esse processo e, ainda, quanto aos aspectos culturais e digitais que envolvem a linguagem. Assim, enfatiza-se que os grupos de pesquisa em questão, atuam na aproximação entre universidade e meio social, oferecendo subsídios para reflexões quanto às contribuições que o ensino, em seus diferentes segmentos, pode legar à sociedade, destacando o papel analítico, crítico e propositivo do Ensino Superior no âmbito das iniciativas que se dão a partir da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da divulgação da produção científica, que pode ampliar a aproximação entre o ensino superior público e a sociedade, colocam-se como aspectos a serem investigados a formação acadêmica nos cursos de Letras e em seus grupos de estudos e pesquisas, bem como sua relação para com a política educacional. Nesse sentido, lançou-se um olhar sobre os grupos de pesquisa de uma das universidades do Paraná, a Unespar, como uma mostra do que vem sendo discutido no âmbito de grupos dessa natureza. Para tanto, estabeleceram-se duas categorias de análise e foram elencadas considerações sobre elementos textuais e discursivos dos detalhes acessados como descrição dos grupos desta universidade ou suas linhas de pesquisa.



Quanto à primeira categoria, “Processos de ensino e aprendizagem de línguas ou literaturas, e formação ou experiência docente relacionada a esse processo”, defende-se que o fato de estar presente em todos os grupos descritos, pode configurar um ponto positivo, pois leva à inferência de que a transposição didática é uma questão sobre a qual esses grupos têm se dedicado, embora, nos poucos detalhes acessados sobre os grupos, não haja explicitude sobre como pensam a aprendizagem em si, de modo que o foco recai mais nas formas de ensino. Em futuras explorações sobre os grupos, a consideração sobre a aprendizagem pode ser, nesse sentido, um ponto a ser incluído e enfatizado, para complementar as possibilidades de reflexão sobre a linguagem, sobretudo pelo fato de que a contemporaneidade traz um forte apelo à compreensão da subjetividade do aprendiz, especialmente nas demandas pela inclusão.

Considerando a segunda categoria, com dados relativos a três grupos que se relacionam diretamente às questões políticas, culturais ou digitais que envolvem a linguagem, há destaque a apenas um grupo com menção explícita à questão das políticas linguísticas. Dessa forma, infere-se a necessidade de ampliação nas discussões que possam ir além das práticas de ensino ou de práticas sociais, com destaque à articulação entre teorias, ideologias, movimentos históricos e culturais, para um melhor entendimento dos cenários presentes no tempo atual e possíveis intervenções qualitativas nas formas educativas.

No plano qualitativo, portanto, a análise permitiu elencar considerações sobre as iniciativas desses grupos e comentar as contribuições teórico-práticas legadas pelos estudos da linguagem em interface com a educação, a partir das descrições acessadas. Nesse sentido, destacam-se a preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, a formação e atuação docente, estando também nas considerações de alguns grupos a menção sobre aspectos culturais e digitais e somente em um dos grupos ficando explícita a questão sobre políticas linguísticas. Assim, observa-se a necessidade de novas pesquisas, em que outros detalhes dos grupos sejam considerados, para maior compreensão da atuação acadêmico-científica e social que podem legar.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Marcell Charchiglia; DE OLIVEIRA RODRIGUES, Anani; HENRIQUE PRIMO, Diego; YOSHIME SHIZUKO FUKUSHIMA, Lara. O papel da pesquisa para a formação em Letras: uma discussão a partir da perspectiva de estudantes da USP. **Revista Prática Docente**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/1071>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.



DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. 2 ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Linguística aplicada: o que é e como se faz**. São Paulo: Parábola, 2006.

RIBEIRO, A. E. COSCARELLI, C.V. **Linguística aplicada: ensino de português**. São Paulo : Contexto, 2023.

SIGNORINI, Inês; CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: questões e perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

SOUZA, Elisa Bragança Curi Magalhães de; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Tendências da produção científica brasileira na área de Letras sobre letramento acadêmico na formação de professores. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 24, n. 50, p. 257–281, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/23804>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Vozes e temas que perpassam o discurso curricular do curso de Letras. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, vol. 32, núm. 2, 2010, pp. 199-213. Universidade Estadual de Maringá. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3074/307426644010.pdf>. Acesso em 24 fev. 2026.

